

“Minha Terra”: diversidade cultural e sustentabilidade em práticas educacionais pela web

“Minha Terra”: cultural diversity and sustainability in web educative practice

Claudemir Edson Viana*

Resumo: A Rede Social Minha Terra, promovida pelo Portal EducaRede, disponibiliza atividades voltadas a alunos e professores dos Ensinos Fundamental e Médio em escolas das cinco regiões do Brasil. As atividades trazem temáticas diretamente relacionadas ao currículo escolar, promovendo abordagens multi e interdisciplinares, e utilizando-se de várias ferramentas da *web 2.0* e *softwares* gratuitos disponíveis na Internet, caracterizando-se, assim, numa comunidade virtual de aprendizagem com o perfil de uma rede social. As temáticas apresentadas constituem-se em elementos que visam a promoção de uma educação para o desenvolvimento sustentável, e utilizam-se do protagonismo juvenil desde a escolha da pauta a ser pesquisada, passando pelo trabalho colaborativo de pesquisa, produção de conteúdos e publicação no ambiente virtual, até o projeto final de intervenção social cujo objetivo é tornar os alunos agentes da melhoria de qualidade de vida.

Palavras-chave: Minha Terra. Redes sociais. EducaRede.

Abstract: The social network Minha Terra, promoted by EducaRede Portal, provides activities aimed at students and teachers of primary and secondary education in schools in five regions of Brazil. The activities bring issues directly related to school curriculum, promoting multi-and interdisciplinary approaches, and using various Web 2.0 tools and free software available on the Internet, characterized thus as a virtual learning community with a social network profile. The themes are presented in elements that promote education for sustainable development, and make use of youth participation from the choice of topic to be researched, through collaborative research, content production and publishing in a virtual environment, to the final design of social intervention that aims to make students agents of improved quality of life.

Keywords: Minha Terra. Social Network. EducaRede

*Doutor e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: <cviana@uol.com.br>.

Introdução: as comunidades virtuais de aprendizagem nas ações do portal EducaRede¹

Aprender em rede, colaborar, estabelecer novas relações, divulgar produções locais, acessar e produzir material multimídia, além de ensinar, publicar, pesquisar, estar no ciberespaço, incluir-se no mundo digital, isto é, promover o letramento digital². Estes são alguns objetivos do Portal EducaRede promovidos por meio das comunidades virtuais de aprendizagem. Segundo Castells (1999, p. 446), comunidades virtuais

são redes sociais interpessoais em sua maioria baseadas em laços fracos, diversificadíssimas e especializadíssimas, também capazes de gerar reciprocidade e apoio por intermédio da interação sustentada.

É neste sentido de comunidades virtuais que o Educaredes atua desde 2005. Nesse período, aproximadamente 30 mil pessoas estiveram envolvidas em projetos e atividades de aprendizagem em rede no nosso ambiente. Esse acúmulo coloca o EducaRede como uma referência nacional em relação ao uso de comunidades virtuais para ensinar e aprender em rede. O reconhecimento e os resultados alcançados no decorrer destes anos

convalidam as comunidades virtuais como uma ação estratégica do EducaRede para a realização da sua missão: *Contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública por meio do uso pedagógico da Internet.*

O acompanhamento atento à realidade da escola na integração do uso da Internet em seu cotidiano, nos mostrou que, além de um portal de livre consulta e múltipla navegação, o EducaRede poderia ser, também, um espaço de encontro, de organização de percursos, de orientação e de socialização das produções para escolas, alunos e professores. Assim estruturou-se o conceito de **Comunidade Virtual de Aprendizagem** com o qual o EducaRede Brasil vem trabalhando desde 2004.

Desta experiência, vamos a seguir apresentar uma das comunidades virtuais de aprendizagem, a *Rede Social Educativa Minha Terra* que, desde 2007, envolve alunos e professores de escolas de todas as regiões do Brasil, e cujas atividades estão orientadas por procedimentos e metodologias fundamentadas na educomunicação³.

Para isso, faremos um breve histórico desta rede social educativa, de suas temáticas e principais atividades para, por fim, relacioná-las aos fundamentos da educomunicação.

¹ O Minha Terra é uma iniciativa da Fundação Telefônica, por meio de seu programa Portal EducaRede, e tem a coordenação técnico-pedagógica do CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Cultural), e o apoio técnico da Fundação Vanzolini.

² O Portal EducaRede utiliza o termo “letramento digital” para identificar ações que promovam o desenvolvimento de habilidades pelos sujeitos para a pesquisa, a comunicação e a publicação na Internet, não se limitando aos aspectos instrumentalistas pertinentes ao domínio das ferramentas (alfabetização digital), mas principalmente promovendo aprendizagens para a consciência e uso responsável por parte dos sujeitos como agentes no mundo digital (alfabetização informacional).

³ A palavra educomunicação foi cunhada por Mário Kaplún para referir a junção dos campos de educação e comunicação. Seu pensamento foi bastante influenciado pelas ideias de Paulo Freire. O termo ganhou evidência no Brasil através do trabalho do professor Ismar de Oliveira Soares do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. A matriz dos estudos desenvolvidos pelo NCE é, portanto, latino-americana, mas também recebeu contribuições dos trabalhos da pesquisadora francesa Geneviev Jacquinet. Para compreender melhor os trabalhos nessa linha, consultar Soares (2011).

O *minha terra*: rede social na educação para o letramento digital e o desenvolvimento sustentável

Um dos diferenciais de sucesso das comunidades virtuais do EducaRede Brasil é o equilíbrio constante entre colaboração, autonomia, espontaneidade e disciplina. A ideia é reunir, num mesmo ambiente, pessoas de realidades distintas e que podem aderir ao grupo em diferentes momentos. Ou seja, numa mesma comunidade lidamos com usuários com alto grau/nível de letramento digital e prática de aprendizagem em rede, ao mesmo tempo que encontramos participantes iniciantes. Todos devem se sentir integrados e estimulados a permanecer e interagir na comunidade; assim, é preciso oferecer desafios, ferramentas e atividades que deem conta de integrar diferentes realidades e expectativas. Para tanto, as proposições são variadas, diversificadas, pontuais em alguns momentos e amplas em outros.

Os participantes, apesar da autonomia na seleção de atividades e percursos, têm acesso a orientações gerais e também detalhadas sobre processos e procedimentos. Dessa forma, a comunidade oferece conteúdo e metodologias tanto para os professores como para os alunos a fim de que as atividades sejam adequadas ao planejamento pedagógico da escola e do professor. As metodologias indicadas podem servir de referência para a proposição de novas oportunidades em cada escola, e podem também servir como modelo para os usuários que ainda não se sentem autônomos para fazer adaptações e proposições de atividades que utilizem as TIC de forma pedagógica e integrada ao currículo escolar.

Para a concretização da comunidade são fundamentais: boas estratégias de gestão, edição e uma mediação constante

no ambiente. A flexibilidade na edição dos espaços, a possibilidade de interagir com recursos da *web 2.0*, a possibilidade de eleger ferramentas de interação, produção e publicação de conteúdos, o planejamento minucioso, o desenho de boas estratégias e a mediação constante dos ambientes são fatores que o EducaRede Brasil vem experimentando e aprimorando nesses últimos seis anos de desenvolvimento das comunidades virtuais. Hoje, alinhados aos novos conceitos da *web 2.0*, falamos em **Redes Sociais de Aprendizagem**.

Essas concepções de ensino-aprendizagem em rede se desenvolveram, de forma colaborativa, por meio das diversas mídias integradas num ambiente virtual como é o caso da comunidade virtual *Minha Terra*. O processo envolveu alunos e educadores do Ensino Fundamental (I e II) e o Ensino Médio (EJA, inclusive), que, juntos, reportaram diferentes aspectos sobre sua cultura local nos diversos espaços oferecidos na comunidade – interagir com equipes de todas as regiões do Brasil, comentar as publicações e compartilhar informações. Desta forma, o *Minha Terra* constitui-se numa comunidade virtual à medida que há uma temática pela qual aglutinam-se pessoas e seus interesses, produções, memórias e interações; mas também constitui uma rede social por ser aberta e estar articulada à rede mundial de computadores (WWW, World Wide Web), de modo a explorar os fluxos de informação entre ela e outros nós daquela, tendo a intencionalidade pedagógica em razão da articulação que promove entre sua temática e suas atividades com o currículo do Ensino Básico. Assim, há comunidades virtuais circunscritas no ciberespaço, onde

[...] apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo [...] se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários. (LEVY, 1999, p. 49)

Os temas e pautas

O eixo temático organizador do *Minha Terra* é a **cultura regional e a educação para o desenvolvimento sustentável**; a estratégia é o envolvimento de **alunos como protagonistas na investigação** sobre quatro temas para a elaboração de reportagens por tema escolhido, a proposição de projeto de intervenção social, e a publicação dos registros sobre o processo e dos resultados atingidos na comunidade virtual do *Minha Terra*.

Os termos “desenvolvimento” e “sustentável” têm sido aplicados de forma ampla e intensa, o que os torna vagos e controversos nos contextos em que são utilizados, mas representam uma demanda mundial em torno da qualidade de vida e da continuidade da existência de toda forma de vida no planeta. Por isso, exige também da educação de forma geral, e da escola em particular, projetos que promovam diversas abordagens. Daí que, no *Minha Terra*, esse eixo temático é apresentado em sua multiplicidade de abordagens (econômica, social, ambiental e cultural), pois

[...] sustentável é mais do que um qualificativo do desenvolvimento econômico. Ele vai além da preservação dos recursos naturais e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente. Ele implica um equilíbrio do ser humano consigo mesmo e com o planeta, e, mais ainda, com o próprio universo. A sustentabilidade que defendemos refere-se ao

próprio sentido do que somos, de onde viemos e para onde vamos, como seres humanos. (GADOTTI, 2008, p. 46)

As pautas foram criadas de forma articulada ao currículo escolar do Ensino Básico, e são apresentadas divididas em quatro grupos por grandes eixos temáticos. E em cada tema é apresentada uma lista com sugestões de sites para pesquisa e uma tabela que indica possíveis relações com cada disciplina. Entretanto, as pautas são apenas sugestões. A equipe de reportagem e seu chefe de redação devem avaliar se são propostas que lhes interessam ou elaborar outras pautas mais adequadas à sua realidade, mantendo relação entre a nova pauta com um dos temas apresentados pelo *Minha Terra*.

Cidade e trabalho

As pautas de reportagem do tema **Cidade e Trabalho** orientam os grupos a pesquisar sobre as oportunidades de trabalho para jovens e idosos, emprego e desemprego, estágio, principais ocupações profissionais da região, inclusão de pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho, o trabalho infantil, o empreendedorismo, atuação contra trabalho escravo e/ou degradante.

Cidade e cultura

Nesse sentido, a proposta do tema **Cidade e Cultura** é investigar e apresentar manifestações culturais vividas pela população local: música, pintura, cultura digital, dança e festas são algumas das possibilidades.

Cidade e qualidade de vida

No tema **Cidade e Qualidade de Vida**, sugerimos pautas de reportagem sobre sustentabilidade e consumo consciente, prevenção de doenças, planejamento familiar, hábitos e oportunidades de lazer, além de valores humanos nos relacionamentos como elementos diferenciados para a promoção da qualidade de vida.

Cidade e participação social

O tema **Cidade e Participação social** propõe que as equipes de reportagem investiguem em sua localidade questões relacionadas aos movimentos sociais liderados por jovens, à organização política da cidade, às organizações comunitárias e às ações de inclusão digital, e ao uso seguro e responsável da Internet, como manifestos sociais pela *web* (uso de redes sociais).

Fases, atividades e desafios multimídia

Para o desenvolvimento do projeto, os participantes terão **quatro fases que não são excludentes**, ou seja, a partir do lançamento de uma fase as equipes de reportagem poderão realizar a qualquer momento as atividades próprias de cada fase, até o final do ano letivo.

Em cada fase são apresentadas **atividades principais**, que precisam ser realizadas pelas equipes de reportagem para o bom andamento de seu projeto. E são lançadas **atividades secundárias** intituladas **desafios multimídia**, que podem ou não ser realizadas de acordo com o interesse e as condições dos participantes, sem que isto

impeça o andamento do projeto. Entretanto, os desafios imprimem grande movimento ao *Minha Terra*, promovendo a motivação entre os participantes. São exemplos de desafios multimídia: o microfone aberto (*web rádio*), desafio celular, desafio Twitter, jogos interativos, dentre outros.

- **1ª Fase: Mostre sua equipe – equipe em formação:** inscrição individual na comunidade, organização e apresentação das equipes de reportagem, realização de alguns desafios.

- **2ª Fase: Reportagem de campo – pesquisa e produção:** as equipes de reportagem deverão escolher o(s) tema(s) de interesse para realizar pesquisas e publicar suas reportagens iniciais no *Minha Terra* nas diferentes seções conforme o suporte e a linguagem utilizada.

- **3ª Fase: Projeto da equipe – planejar a ação:** as equipes de reportagem deverão elaborar suas propostas de intervenção na realidade registradas nas reportagens iniciais, a propósito do(s) tema(s) e da(s) pauta(s) escolhido(s), para promover melhorias nas condições de vida da comunidade (escolar ou não).

- **4ª Fase: Equipe em ação – fazer a diferença:** as equipes de reportagem promoverão a execução do que foi elaborado no projeto, registrando suas ações e os resultados atingidos através de reportagens em formato de texto, imagem, áudio ou vídeo, publicando-as no *Minha Terra*.

O ambiente virtual do *Minha Terra* está organizado em diversos espaços e disponibiliza ferramentas da *web 2.0* que visam promover a orientação dos participantes, a interação entre eles e integrantes/convidados do Portal EducaRede, bem como a publicação das reportagens elaboradas pelas equipes de reportagem. Veja a seguir uma breve descrição a respeito:

Ferramentas de interação no *minha terra*

Blog: é como um diário de bordo em que os participantes registram suas vivências e opiniões sobre o andamento dos trabalhos e ainda conversam entre si. Este espaço conta com a mediação cotidiana da equipe do EducaRede.

Galeria: nas galerias, que estão organizadas por temas, é possível a publicação das reportagens (com imagem e texto ou só texto). Nesse espaço os participantes conhecem os trabalhos de outras equipes de reportagem e fazem seus comentários. Há uma galeria específica para as equipes se apresentarem logo na fase 1 (Galeria Equipes de Reportagem).

Twitter: ferramenta similar ao blog, com a possibilidade dos participantes construírem suas redes de relacionamento entre os inscritos no *Minha Terra*. Também é mais uma ferramenta de comunicação entre os gestores do *Minha Terra* com seus participantes para a orientação e promoção de atividades e desafios. Em dezembro de 2010, atingiu a marca de **1.291 seguidores**, inclusive de não participantes das atividades, interessados no projeto (educadores, pesquisadores, e profissionais da *web* e da sustentabilidade).

Twitterncontro: são agendados dias e horários para que sejam promovidos alguns **encontros virtuais** através do uso do Twitter com os mediadores do *Minha Terra*, ou com convidados especiais para tratarem de assuntos relacionados ao eixo temático do projeto, ou ainda sobre questões importantes para o seu andamento.

Videoconferência: são agendados dias e horários para a veiculação de videoconferências durante o andamento das atividades. As videoconferências são acessadas pelos participantes no próprio ambiente virtual do *Minha Terra*, com a participação ao

vivo de alunos e professores de pontos onde há a tecnologia de transmissão por satélite.

Fale com o gestor: ferramenta que permite dirigir-se diretamente ao gestor da comunidade para enviar perguntas, comentários, dicas ou avaliações, e sobre o andamento dos trabalhos das equipes de reportagem de cada escola.

Fórum: O Fórum *Experiências e dúvidas dos educadores – Minha Terra* é destinado aos educadores de todo Brasil para o suporte pedagógico e metodológico durante o desenvolvimento das atividades e também permite a troca de experiências entre eles.

Seções do *minha terra*

Galeria: espaço organizado por temas para que sejam publicadas as reportagens (texto e imagem). Há uma galeria especificamente destinada à apresentação das equipes de reportagem na fase 1.

Mochila do repórter: espaço com textos de orientação para os participantes quanto à proposta, os temas, as fases, e textos para fundamentação dos trabalhos das equipes de reportagem. A maior parte das orientações é em formato de tutoriais.

Chefe de redação: material de orientação especial ao educador que assumirá o papel de chefe de redação na(s) equipe(s).

Rádio *Minha Terra*: espaço para a disponibilização de produtos em áudio que visam orientar os participantes sobre as ações. A partir da fase 2, serão lançados desafios para que as equipes possam participar da produção dos programas de rádio.

TV-MT: espaço especialmente organizado no Youtube incorporado ao ambiente virtual do *Minha Terra* destinado a publicações de vídeos, com o uso de filmadoras ou câmera de celular, produzidos pelas equipes de reportagem.

Jogos digitais: seção que reúne links de jogos incorporados à comunidade e que encaminha para outras atividades articuladas a eles.

MT Repórter: seção para publicação de mensagens em áudio com criação de **avatars** (imagem de personagem representativo) pelos autores.

Pelo celular: espaço destinado a orientações sobre como utilizar o celular para produção e edição de vídeos, e como publicá-los em grupo especialmente criado dentro do *Canal Minha Terra Youtube*.

Arquivoteca: seção em que é possível publicar arquivos anexos, em pastas organizadas por temas, de diversos tipos (Excell, PowerPoint, Word, Slideshare, wmv, mp3 etc.).

Projetos: seção em que as equipes de reportagem podem publicar os seus projetos de intervenção (fase 3). Essa ferramenta permite o uso do diário do projeto para a equipe descrever o processo de elaboração e as ações relacionadas à execução do projeto, assim como os resultados imediatos/pontuais de cada ação. Também é possível que, no fim desse processo, a equipe de reportagem imprima o relatório final com todo o histórico registrado.

Participação na rede social minha terra

Publicações e postagens

Tabela 1: Dados quantitativos sobre publicações no *Minha Terra* até 12/2010

Ambiente	Temas	Total
Blog		16.073
Galerias	Equipes de Reportagem	1.836
	Cidade e Cultura	781
	Cidade e Participação Social	577
	Cidade e Qualidade de Vida	251
	Cidade e Trabalho	613
		4.058
Arquivoteca	Cidade e Cultura	307
	Cidade e Participação Social	80
	Cidade e Qualidade de Vida	542
	Cidade e Trabalho	119
	Geral	113
	1.161	
TV-MT (Youtube)	Vídeos publicados	324
Fale com gestor	Mensagens recebidas e respondidas	872
Fórum	Relato de experiências e dúvidas dos educadores (todo o Brasil)	1.867
MT Repórter	Mensagem em áudio com avatar	744
Projetos publicados		286

Fonte: Organizada pelo autor.

As produções publicadas tanto nas Galerias quanto na Arquivoteca mostraram a pertinência das pautas sugeridas em cada tema e a integração com o currículo escolar, objetivos do projeto. Vale destacar ainda os desdobramentos realizados por algumas equipes de reportagem, como a criação de boletins impressos, *webquests* e blogs.

Um dos objetivos do *Minha Terra* era também que os participantes tivessem a possibilidade de publicar suas reportagens em diferentes mídias, em especial vídeo e áudio. Por isso, foi customizado um canal *Minha Terra* no Youtube, intitulado **MT-TV**, e incorporado ao ambiente da comunidade virtual onde foram abertas seções, uma para cada tema e duas especialmente destinadas para os desafios com uso do celular. Em todas as seções, os participantes puderam publicar seus vídeos organizados num mesmo espaço, evitando assim a dispersão das publicações neste formato feitas no Youtube. Outro destaque foram os **31 vídeos** feitos com **celular** e publicados neste canal.

Outro destaque foram os **Fóruns**, espaços destinados apenas aos educadores através de senha com o objetivo de abordar questões pedagógicas e estratégicas para o desenvolvimento das atividades propostas. Outros dois destaques especiais no *Minha Terra* foram as inovações promovidas com os desafios propostos aos participantes de postar mensagens em áudio no **MT Repórter**, e de publicar mensagens e interagir pelo blog.

Para participar do **MT Repórter**, os jovens eram incentivados a criar um avatar (imagem-personagem representativa) e caracterizá-lo, bem como o cenário de fundo, para, depois, digitar uma mensagem automaticamente transformada em áudio, realizando a edição de vozes e língua expressada. Todas essas ações são possíveis com a exploração dos recursos deste *software*, permitindo assim aos participantes conhecer e

explorar mais essa ferramenta da *web 2.0*. O impressionante foi o número total de **postagens**, que atingiu a marca de **744**, bem acima do esperado.

Interações

O **Blog da comunidade virtual** foi o ambiente no qual ocorreu o maior fluxo de interação entre os participantes, totalizando ao final de 2010 mais de **16.000 postagens**. Diariamente, eram inseridas dezenas de mensagens e comentários sobre o desenvolvimento do projeto na escola, dúvidas, relatos, trocas de experiências. É importante destacar o grande número de comentários postados, o que revela um forte diálogo entre os participantes. Por isso, havia uma mediação da equipe exclusivamente dedicada a esse espaço.

No blog ocorriam conversas assíncronas entre educadores de distantes regiões do Brasil sobre experiências decorrentes das atividades propostas pelo *Minha Terra*, ou de sua prática pedagógica de forma geral. Em muitas mensagens, ocorria a ajuda direta de professor para professor, esclarecendo dúvidas ou fornecendo dicas sobre como executar determinada atividade. O mesmo ocorreu diretamente entre os jovens, até de forma mais intensa – quase que diariamente eram publicadas mensagens com relatos sobre o desenvolvimento das pesquisas, das produções, divulgação das produções com convites para apreciação e comentários; relatos sobre a realização de desafios, tais como opiniões a respeito dos jogos interativos propostos e o desempenho durante as partidas.

O **Twitter** (microblog, ferramenta característica de redes sociais) foi uma inovação incorporada ao *Minha Terra* em 2009 que superou as expectativas da

equipe. Inicialmente, o objetivo principal era estimular os participantes a conhecerem o Twitter e que o *Minha Terra* pudesse utilizá-lo como mais um canal de comunicação com os integrantes da comunidade virtual.

Para tanto, foram produzidos tutoriais e publicados na comunidade virtual com orientações sobre o que é, como criar e utilizar os recursos básicos do Twitter. Paralelamente, foi criada a conta do Twitter do *Minha Terra* (www.twitter.com/minhaterra) com o intuito de agrupar os participantes (seguidores do Twitter do *Minha Terra*: @minhaterra) e utilizar este canal para enviar orientações sobre o andamento do projeto e convocá-los para ações.

Alguns resultados atingidos com o uso do Twitter:

- O **Twitter do Minha Terra** atingiu a significativa marca de **1.291 seguidores**, e continua a crescer mesmo em período de férias escolares. Muitos dos seguidores não são educadores ou alunos participantes, e sim demais profissionais e pesquisadores das áreas de educação, comunicação, tecnologias e ONGs de diversas áreas, como de sustentabilidade;

- Professores incorporaram o uso do Twitter para se comunicar com seus alunos (até com orientações e solicitações sobre atividades externas ao *Minha Terra*). O mesmo ocorreu entre professores;

- Alunos e professores participantes do *Minha Terra* passaram a identificar, escolher e a seguir pessoas desconhecidas até então, pondo em prática a interação com redes sociais;

- Professores e alunos passaram a se comunicar pelo Twitter diretamente com gestores de sua rede de ensino, como diretorias regionais de ensino e até mesmo secretarias da Educação (como no caso exemplar da Secretária de Educação da cidade de São Paulo);

- Frente à dificuldade de se promover os bate-papos devido ao bloqueio em algumas redes de ensino, criou-se uma metodologia de encontros virtuais pelo Twitter – **Twitterencontro**, através do qual se realizavam **webgincanas**, em que eram exercitadas habilidades no uso dos recursos das ferramentas e se promovia a troca de experiências e informações sobre as temáticas em desenvolvimento pelas equipes de reportagem.

- A vivência ocorrida com o uso do Twitter de forma articulada às atividades do *Minha Terra* e aos projetos pedagógicos desenvolvidos pelas equipes nas escolas participantes permitiu à equipe gestora sistematizar a experiência e a fundamentá-la teoricamente em **artigo** publicado no Portal EducaRede: **“Um passarinho me contou... uso do Twitter na Educação Básica”**, tornando-se referência aos interessados em TICs na educação.

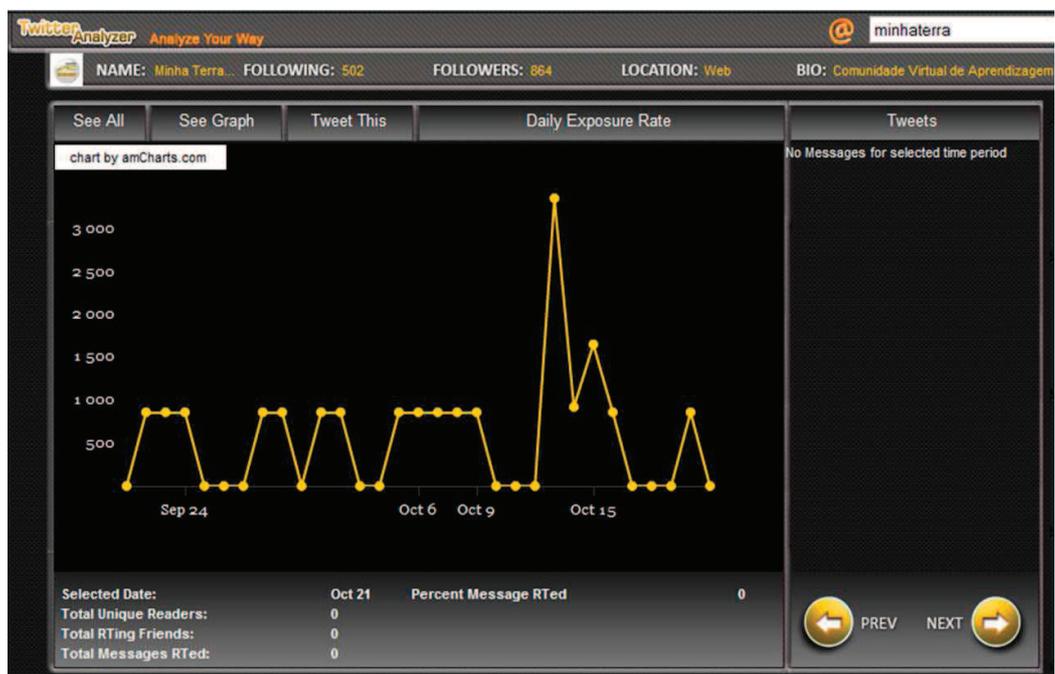
No próprio Twitter há aplicativos que comprovam a dimensão do sucesso do Encontro Mercado (como o *Twitteranalyzer*, disponível em: <www.twitteranalyzer.com>), que oferecem gráficos com o acesso a um determinado endereço de Twitter. Exemplo disso é o acesso ao Twitter do *Minha Terra* durante uma das sessões da webgincana, como podemos constatar no primeiro gráfico (Imagem 1). Outro exemplo está no gráfico da Imagem 2, em que constatamos o uso continuado do Twitter mesmo depois de realizadas as sessões do Encontro Mercado. E, no terceiro gráfico, na Imagem 3, verificamos o uso das *tags* referentes aos temas tratados na comunidade virtual, bem como o da própria *tag* #minhaterra.

Imagem 1 - Gráfico com mensagens pelo Twitter com a tag #minhaterra durante Twitterencontro



Fonte: Twitteranalyzer (aplicativo do Twitter).

Imagem 2 - Gráfico apresenta uso contínuo da tag #minhaterra após Twitterencontro



Fonte: Twitteranalyzer.

Imagem 3 - Gráfico apresenta uso de tags referentes aos temas e pautas



Fonte: Twitteranalyzer.

A tag #minhaterra torna-se popular, como se vê no aviso recebido do gestor da ferramenta.

Imagem 4 - Mensagem do twitter sobre popularidade da tag #minhaterra



Fonte: Reprodução de mensagem do Twitter quando é constatado o sucesso numérico no uso de uma hashtag, no caso, #minhaterra.

Outras formas de interação foram realizadas, como:

– **Videoconferências:** Com duas horas de duração cada uma, ocorreram três videoconferências e todas foram disponibilizadas no Canal Multimídia do *Minha Terra*. Nelas, além de orientações sobre as propostas do *Minha Terra*, havia interações ao vivo com participações pelo blog de pessoas de diversas localidades do país, e com a transmissão de imagens de alunos e professores de algumas cidades do estado de São Paulo, utilizando-se as instalações da Rede do Saber, órgão da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

– **Bate-papos:** foram realizados dois bate-papos, com duração de uma hora cada um. Mas em muitas redes de ensino, nos laboratórios de informática, é bloqueado o acesso a salas de bate-papo – mesmo tendo sido solicitada a liberação com antecedência pela gestão do projeto, muitos não conseguiam participar. Isto redundou em frustrações e queixas pelo **Fale com o gestor**, atribuindo o problema ao portal ou à comunidade virtual, o que era esclarecido na resposta sobre os verdadeiros motivos. Isto nos levou a cancelar os bate-papos seguintes e a criar outro mecanismo para conversas com os participantes: o **Twitterencontro!**

Também constituíram importantes elementos para o desenvolvimento das atividades e motivação dos participantes a incorporação de **jogos interativos** disponíveis na Internet, cujas temáticas tinham referência com as tratadas na comunidade virtual; a realização de **programas de rádio** (*web radio*), cuja produção contava com trechos de produções das equipes, enviados para a Arquivoteca; e **tutoriais** e orientações com muitos elementos visuais e animações, disponibilizados na comunidade do *Minha Terra*.

Práticas educomunicativas no *Minha Terra*

A Rede Social Educativa *Minha Terra* é parte de um ecossistema comunicacional das comunidades escolares, também articulado às redes que estas escolas estabelecem com pessoas e instituições consideradas para a realização das pesquisas, responsável também pela construção das produções publicadas na comunidade virtual. Também se articula a diversas instituições e profissionais (educadores e pesquisadores) atuantes ou interessados nas temáticas da cultura digital na educação e/ou da educação para o desenvolvimento sustentável. E isso torna o *Minha Terra* um nó articulador entre importantes agentes em torno das temáticas abordadas por ele, e o faz por meio dos diversos recursos multimidiáticos próprios da *web*.

Além de se constituir parte da rede mundial de computadores como um espaço privilegiado de construção colaborativa de conteúdos voltados à sustentabilidade, promove uma relação parceira, quase que horizontal, entre alunos e educadores integrantes de “equipes de reportagem”, fortemente caracterizado pelo protagonismo juvenil. Este é outro aspecto particular às práticas educomunicativas, conforme frisa em sua recente publicação o professor titular da ECA/USP, Ismar de Oliveria Soares (2011), a partir de projetos em educação desenvolvidos junto a redes de ensino nos últimos 10 anos, e da sistematização e análise cuidadosa em pesquisas desde 2011 no programa do curso de Licenciatura em Educação, oferecido por aquela universidade.

Outro aspecto caracteristicamente promovido pelas práticas educomunicativas presentes nas propostas do *Minha Terra* é a promoção de aprendizagens e desenvolvimento de habilidades através das mídias,

seus suportes e suas linguagens de forma analógica a agências de notícias, em que os alunos, como protagonistas que são no processo, têm a possibilidade de promover ações próprias de um jornalismo investigativo, cujos resultados são reportados na comunidade virtual em diversos formatos. E o fazem com a participação orientadora de seus professores, integrantes das “equipes de reportagem”, e da forma mais dialógica possível, conforme posto nos diversos materiais e tutoriais do *Minha Terra*.

Mais ainda, além do protagonismo juvenil e do exercício midiático que qualificam as ações dos participantes no *Minha Terra*, estas tomam um âmbito de grande importância social à medida que as “equipes de reportagem” também são desafiadas a pensar em projetos de intervenção social no contexto que fora objeto de suas reportagem e, depois, a executá-los e registrar esta etapa na comunidade virtual em forma de reportagens. Isto se soma às práticas decorrentes do que o *Minha Terra* propõe: um aspecto fundamental da educomunicação, ou seja, a transformação do contexto social através de intervenções orientadas pela e para a comunicação e educação dos participantes e, indiretamente, do grupo social onde a intervenção foi promovida.

Assim, através do *Minha Terra*, as escolas participantes, através das iniciativas espontâneas de seus educadores e alunos, podem fomentar um ecossistema comunicacional que favoreça um ambiente educacional, que

[...] caracteriza-se, justamente, pela opção de seus construtores pela abertura à participação, garantindo não apenas a boa convivência entre as pessoas (direção-docentes-estudantes), mas, simultaneamente, um efetivo diálogo sobre as práticas educativas (interdisciplinares, multidisciplinares, pedagogia de projetos), elementos

que conformam a ‘pedagogia da comunicação’. (SOARES, 2011, p. 45).

Considerações finais

Embora sejam cada vez mais presentes as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) no contexto social de forma geral e no cotidiano de todos, mas principalmente no dos jovens (mesmo os que não possuem estes artefatos tecnológicos em suas casas), a escola ainda não incorporou a cultura digital a suas práticas. A cultura escolar não pode prescindir de métodos que favoreçam fluxos educacionais nas relações interpessoais internas e externas a ela, e no desenvolvimento de habilidades e competências no tratar dos temas de importância social para seus integrantes; e no como fazê-lo por meio das mídias e das TIC, visando, sobretudo, maior clareza em relação a estes processos, tendo em vista como, através deles, é possível aos sujeitos envolvidos (educadores e alunos) se tornar agentes da transformação social.

É nesse sentido que a Rede Social Educativa *Minha Terra* tem em seus procedimentos e metodologias, bem como em seus fundamentos, a educomunicação como área do conhecimento que orienta ações exploratórias das relações entre educação e comunicação, dispondo de inúmeros recursos da *web 2.0* e visando a potencialização de práticas e intervenções viabilizadas pelas unidades escolares.

Portanto, as temáticas da educação para a sustentabilidade e o letramento digital no *Minha Terra* estão orientadas pelos fundamentos da educomunicação, e procuram promover a exploração de muitos dos recursos técnicos disponibilizados pela *web*, assim como a exploração de sua cultura decorrente.

Referências

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Unifreire).

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

Enviado em: 05/09/2011

Aceito em: 23/10/2011